



FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA OS DESAFIOS DE  
ENSINAR E APRENDER NA ESCOLA PÚBLICA.

## OBSERVAÇÃO E REFLEXÃO: A EXPERIÊNCIA DO PIBID/QUÍMICA EM UM INSTITUTO FEDERAL

Eixo: Prática pedagógica e gestão escolar

Subprojeto: Química

Filiação institucional: Universidade Estadual de Feira de Santana

**Raimunda Alves de Almeida Neta** (raimunda04.alves@gmail.com); **Josimeire dos Santos Nascimento** (josimeire.s.n@gmail.com); Assicleide da Silva Brito (assicleidebrito@gmail.com) **Emanoel Igor da Silva Oliveira** (emanoeloliveira@ifba.edu.br); ...

**Palavras-chave:** Instituto Federal 1. Desigualdade educacional 2. Prática pedagógica 3. Formação docente 4.

### 1 INTRODUÇÃO

O subprojeto do PIBID/Química foi desenvolvido no Instituto Federal da Bahia (IFBA), campus Feira de Santana, uma instituição pública que oferta de forma integrada a educação básica, técnica e superior. A estrutura do campus inclui laboratórios equipados para aulas práticas de Química e outras disciplinas técnicas, salas de aula com recursos multimídia, biblioteca e espaços de convivência. O campus atende diversos alunos oriundos não apenas do município sede, mas também de outros municípios da região, formando um ambiente plural e com significativa variedade de perfis.

O IFBA Campus Feira de Santana oferece cursos técnicos integrados ao ensino médio em áreas como Edificações, Eletrotécnica e Rede de Computadores, além do curso superior em Sistemas de Informação.

A experiência como bolsista do PIBID/Química ocorreu ao longo do ano letivo de 2025, sob a orientação de professores da UEFS e do professor regente do IFBA. Inicialmente, a atuação foi dedicada à observação das aulas de Química em turmas do ensino técnico integrado. Essa etapa não foi meramente passiva, mas uma imersão no contexto escolar.

Decidimos escrever sobre essa experiência porque, como estudantes e futuras professoras, atuar em um Instituto Federal representa uma imersão em uma realidade educacional brasileira distinta. A convivência nesse ambiente permitiu vivenciar de perto as complexidades, os desafios e as belezas do processo de ensino e aprendizagem.

Do ponto de vista científico e pedagógico, os Institutos Federais são ambientes de interesse para a pesquisa em educação. Eles representam um modelo singular que combina ensino médio, técnico e superior, atraindo um público diversificado. Esse contexto gera uma dinâmica curricular e pedagógica única, onde a teoria e a prática são constantemente integradas.

Compartilhar essa vivência é um ato de reconhecimento do papel transformador dos Institutos Federais. A experiência dentro de um IF permite analisar criticamente como o processo seletivo, apesar de importante, pode também contribuir e até ampliar desigualdades sociais pré-existentes. O relato pode fomentar a discussão sobre como tornar o acesso mais justo sem abrir mão da qualidade. Este relato tem como objetivo principal descrever e refletir sobre a experiência pedagógica vivenciada no âmbito do PIBID/Química em um Instituto Federal, analisando as dinâmicas de ensino e aprendizagem. Busca-se discutir as estratégias de observação e diagnóstico empregadas para compreender o perfil socioeducativo dos discentes e refletir sobre como o processo seletivo, embora gere um ambiente de alto desempenho, pode simultaneamente ampliar desigualdades educacionais.

A experiência aqui relatada dialoga com a literatura crítica em educação que problematiza os mecanismos de seleção e seus impactos na democratização do ensino. Autores como Saviani (2008), ao discutirem a função da escola pública, alertam para o risco de modelos seletivos reproduzirem as hierarquias sociais em vez de superá-las.

## 2 METODOLOGIA

As experiências relatadas neste trabalho como bolsistas do PIBID ocorreram ao longo do ano letivo de 2025, no Instituto Federal da Bahia, campus Feira de Santana. Foram observadas duas turmas do ensino técnico integrado, totalizando 15 encontros presenciais, com carga horária aproximada de 30 horas.

Apesar do acesso ser feito por meio de prova, dentro da sala de aula nos deparamos com uma realidade complexa: estudantes com diferentes níveis de base educacional, realidades socioeconômicas variadas e expectativas distintas sobre o futuro.

Inicialmente, a atuação como bolsista foi dedicada à observação das aulas de Química. Essa etapa não foi passiva, mas estratégica e analítica, utilizando roteiros de observação e diários de campo para registro sistemático. O objetivo era mapear a realidade da turma, compreender sua dinâmica, o estilo do professor regente e identificar os principais desafios e potencialidades dos alunos.

Buscamos entender como os alunos interagiam entre si e com o professor, identificando líderes naturais, grupos consolidados, alunos mais participativos e aqueles com maior tendência ao isolamento. Observamos a prática pedagógica do professor, suas metodologias, gestão de sala de aula, relação com os estudantes e uso de recursos didáticos.

Além dos conceitos químicos, procuramos identificar como os alunos aprendiam e quais habilidades – como facilidade com tecnologia, trabalho em grupo ou criatividade – poderiam ser aproveitadas no processo de ensino. Essa etapa de observação foi fundamental para nossa formação inicial.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A observação da dinâmica pedagógica no Instituto Federal foi realizada por meio de imersão nas aulas de Química e em outros espaços formativos da escola. Percebemos que o ensino é fortemente baseado na integração entre teoria e prática, com uso de laboratórios, recursos audiovisuais e metodologias ativas que incentivam a participação dos alunos. Além das aulas regulares, a escola desenvolve projetos interdisciplinares como feiras de ciências e tecnologia, projetos de iniciação científica júnior, visitas técnicas e programas de extensão.

Ao passar um período observando, deixei de ser uma “estranha” para me tornar uma presença familiar na sala. A observação rendeu um diagnóstico preciso das competências socioemocionais e pedagógicas indispensáveis para a docência.

Percebemos na prática o que funcionava e o que não funcionava naquela turma específica. O professor regente mostrou possibilidades, armadilhas e soluções reais. Notamos o engajamento da turma com exemplos práticos do cotidiano e com a utilização de recursos visuais e tecnológicos.

A experiência no Instituto Federal permitiu observar um alto nível de empenho e aderência dos estudantes às atividades propostas. Essa característica resulta de uma conjunção de fatores inerentes ao modelo dos IFs, que impactam profundamente a motivação discente e a qualidade da aprendizagem. O ensino no IFBA caracteriza-se pelo alto nível de exigência e pelo compromisso dos discentes e docentes. No entanto, gera uma contradição: por um lado, garante um ambiente de excelência; por outro, exclui muitos jovens que não tiveram as mesmas oportunidades de preparação.

Os estudantes veem aquele espaço não como uma obrigação, mas como uma oportunidade. Essa percepção é fundamental para o empenho. Diferente de muitas escolas regulares, onde os alunos questionam a aplicabilidade do conhecimento, no Instituto Federal a aplicação prática é frequentemente explícita, seja nos laboratórios ou em projetos.

A experiência em um Instituto Federal evidencia o potencial transformador dessas instituições. No entanto, a seletividade, ao mesmo tempo em que promove uma educação de qualidade para uns, pode perpetuar desigualdades educacionais e sociais para muitos outros. Estudantes de escolas públicas vulneráveis, sem acesso a cursinhos ou suporte familiar, disputam vagas em condições desiguais. Consequentemente, a instituição, que é pública, pode acabar servindo principalmente a uma parcela já privilegiada da população.

A experiência vivenciada no âmbito do PIBID permitiu compreender o que António Nóvoa diz sobre a formação docente como um processo contínuo, identitário e contextualizado. Para Nóvoa (2017), a formação de professores não se restringe à aquisição de competências técnicas, mas constitui-se como uma prática reflexiva e relacional, na qual o professor constrói sua identidade no diálogo com a escola, com os alunos e com os saberes.

Nessa nova realidade, esperamos aprender uma formação de qualidade com uma pedagogia inclusiva e crítica, que não reproduza as desigualdades sociais. Almejamos desenvolver competências para atuar em contextos diversos, valorizando a formação integral e não apenas o desempenho acadêmico.

### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência vivenciada permitiu concluir, que se, por um lado, os resultados observados confirmam o potencial transformador da instituição pela aplicação prática do conhecimento e pelo ambiente de alta performance, por outro, a análise crítica do processo de acesso revela uma contradição fundamental com seu caráter público. O objetivo de vivenciar as múltiplas facetas da realidade escolar foi alcançado, mas também expôs a tensão entre a meritocracia formal e as desigualdades estruturais. Portanto, a maior lição desta vivência é a de que a luta pela educação pública de qualidade não termina nos portões de um IF. A excelência não pode ser exceção; precisa ser a regra. O sucesso dos Institutos Federais é a prova de que esse ideal é possível e, por isso mesmo, deve ser para toda a rede pública.

## REFERÊNCIAS

SAVIANI, Dermeval. Escola e democracia. 41. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2008.

NÓVOA, António. Firmar a posição como professor, afirmar a profissão docente. Cadernos de Pesquisa, v. 47, n. 166, p. 1106-1133, out./dez. 2017.